

**Centro Colaborador de Apoio ao Monitoramento e à Gestão
de Programas Educacionais – CECAMPE CENTRO-OESTE**

Universidade de Brasília - UnB

**Avaliação, Monitoramento e Capacitação
no âmbito do PDDE e Ações Agregadas**

**Relatório com análise de conteúdo: dúvidas e intervenções em
Webinars PDDE e ações agregadas e 0800 do FNDE**

Eixo 1 - Monitoramento e Avaliação

Meta 2 – Análise de dados e proposta de modelos dos programas

**Produto 2 - Relatório com identificação das atuais práticas de monitoramento no âmbito da
Autarquia, suas potencialidades e limitações - Análise e diagnóstico das práticas de
monitoramento no FNDE.**

Brasília, dezembro de 2021.

Eixo 1 Meta 2 Produto 2

Relatório com análise de conteúdo: dúvidas e intervenções em Webinars PDDE e ações agregadas e 0800 do FNDE

Relatório com identificação das atuais práticas de monitoramento no âmbito da Autarquia, suas potencialidades e limitações - Análise e diagnóstico das práticas de monitoramento no FNDE

1 Introdução

O produto em tela tem como objetivo principal descrever e identificar as dúvidas e questões colocados nos Webinars de capacitação desenvolvidas pelo FNDE e pelo CECAMPE Centro-Oeste. Para isso, foram analisados 3.805 documentos contendo perguntas, dúvidas e sugestões dos participantes dos Webinars.

A análise destas dúvidas a partir de palavras chave e suas associações permitiu um detalhamento do conhecimento exigido para as três fases fundamentais do PDDE: a adesão, a execução e a prestação de contas. Com isso, as atividades de capacitação podem ser aperfeiçoadas a partir de um conhecimento das demandas de conhecimento procedimental que emergem a partir dos usuários do PDDE. Este produto constitui portanto um subsídio para elaboração de materiais de capacitação baseados em uma abordagem de solução de problemas (*problem-solving approach*). A abordagem leva em conta um ciclo que envolve a definição e análise da questão, o desenvolvimento e a implementação de uma estratégia para resolver o problema e a avaliação dos resultados obtidos (Frey, 2018).

O desenvolvimento dos materiais de capacitação poderá levar em conta os esquemas cognitivos dos usuários ao invés de um conhecimento declarativo de regras gerais do funcionamento do Programa. Além da introdução, o produto possui outras duas partes. São elas o método utilizado para as análises dos documentos e os resultados e interpretação da análise de conteúdo.

2 Método da análise temática de conteúdo

O método utilizado na análise das propostas que compõem o documento-base da XI CNDCA construiu-se a partir da *teoria fundamentada nos dados*, que foi originalmente desenvolvida pelos

sociólogos americanos Barney Glaser e Anselm Strauss. O método foi denominado pelos autores de *grounded theory*, traduzida para o português como *teoria fundamentada nos dados*. Trata-se do modo de construir *indutivamente uma teoria assentada nos dados*, através da análise qualitativa que, agregada ou relacionada a outras teorias, poderá acrescentar ou trazer novos conhecimentos para a área. O analista combina abordagens indutivas e dedutivas. O método apresenta características indutivas e é gradualmente construído com base nos dados existentes. Esta dimensão indutiva é aliada ao trabalho dedutivo, usado para derivar dos códigos iniciais, indutivos, as diretrizes conceituais, insights ou hipóteses, a fim de amostrar mais dados para sustentar a estruturação dos dados ou desenvolver alguma teoria de base empírica.

A análise de conteúdo é uma técnica amplamente utilizada na pesquisa qualitativa e apresenta três abordagens que podem ser complementares na análise de propostas que irão constituir o documento-base de uma conferência nacional: *análise léxica* (natureza e riqueza do vocabulário), *análise sintática* (tempos verbais e modos) e *análise temática* (palavras e frequência). Estas podem ser utilizadas de forma complementar ou separadamente, conforme o objetivo da pesquisa. Em todas as abordagens, o volume de dados é geralmente grande e um software de análise de dados pode ajudar na simplificação das atividades operacionais.

Qualquer que seja a abordagem ou abordagens escolhidas, o volume de trabalho costuma ser grande, dependendo da quantidade de dados envolvidos e da maturidade do processo recursivo, ou seja, se está na fase de codificação aberta, axial ou seletiva. A análise de conteúdo temática se beneficia com a utilização de softwares como meio para facilitar o processo de definição e análise das categorias (temas). O software especializado em análise qualitativa geralmente apresenta suporte para quaisquer destas técnicas (temática, léxica e sintática), possibilitando inclusive a utilização de métodos mistos, o que facilita abordagens com triangulação de dados qualitativos e quantitativos, sejam estes extraídos do próprio conjunto de dados ou advindos de outras fontes primárias ou secundárias.

As análises temática, léxica e sintática complementam-se nos procedimentos realizados na análise de conteúdo. A contagem de palavras e suas frequências (análise temática) possibilita a quantificação e mensuração da significância que cada termo apresenta no conjunto global de palavras, que para efeito analítico constitui o universo global de dados em tela. Ou seja, a análise temática, das frequências em que os termos aparecem no conjunto global de dados, possibilita a identificação das relações que apresentam em subconjuntos, como por exemplo, entre os cinco eixos temáticos ou entre as propostas sínteses, ou até mesmo considerando sua origem nos estados.

A análise temática é um procedimento fundamental para iniciar o entendimento e a codificação das estruturas e correlações das propostas, de modo que se torne possível identificar padrões, repetições, similaridades, contrastes, contradições ou intersecções entre propostas no conjunto global de dados ou em subconjuntos estruturados na conferência ou criados de forma *ad*

hoc com propósitos analíticos transitórios, considerando as técnicas adotadas. Durante a codificação aberta, os conceitos e suas propriedades são identificados, pois nesta fase o objetivo é gerar códigos. A codificação axial é empregada para desenvolver as categorias sistematicamente e organizá-las de acordo com a relação entre os códigos. Finalmente, a codificação seletiva é usada para integrar e refinar as categorias.

Com o suporte do software é possível obter uma tabela com as frequências das palavras, contudo se a base de dados linguística que o aplicativo utiliza não contiver as variações mais frequentes do uso da língua para cada termo, a contagem poderia apresentar diferenças e vieses significativos, dificultando ao invés de facilitar o procedimento seguinte de codificação das propostas. Ou seja, as variações sintáticas não podem ser confundidas com variações lexicais ou semânticas.

O MAXQDA, assim como outros da mesma natureza, possibilita a aglutinação das variações sintáticas de um mesmo termo em português e outras línguas. Isto facilita a identificação das frequências das palavras com necessidade de algumas poucas correções e aglutinações que devem ser realizadas manualmente, para garantir a qualidade e a fidelidade das frequências e dos sentidos dos termos, verbos, substantivos, adjetivos e tempos verbais contidos no universo global de dados.

Ressalte-se que o conhecimento do pesquisador sobre análise do conteúdo é fundamental, uma vez que os softwares não codificam os dados de forma automática. Para se chegar a uma codificação que faça sentido sobre o conteúdo das propostas e seu contexto é preciso realizar diferentes procedimentos em diversas etapas da análise de conteúdo.

A ferramenta possibilita a redução considerável no tempo de execução da análise, bem como analisar uma quantidade de texto que seria inviável sem o suporte para aplicação diferentes filtros personalizados e cruzamento entre categorias. A aplicação oferece suporte para análise de conteúdo, codificação e comparação de forma relacional e hierarquizada, com base em redes neurais que se estabelecem nas conexões entre propostas e seus códigos.

Após análise temática e revisão lexical das frequências, cujos termos são aglutinados ou apartados uns dos outros em função da semântica e do contexto em que estão é possível criar um dicionário com categorias, gêneros e famílias de palavras e conceitos relevantes, que em fase posterior, são utilizados como base para codificação automatizada do conjunto de dados.

Tendo sido desenvolvidas estas etapas fundamentais, outras ferramentas disponíveis no MAXQDA tornam-se efetivas, possibilitando comparação de conteúdo (agora que estão codificados de acordo com o próprio conjunto de dados e seu contexto) na busca de similaridades, contrastes, aproximações e diferenças mais ou menos significativas. No caso da análise realizada possibilitou identificar limites e potencialidades das propostas-síntese, da estrutura da classificação das propostas e sua distribuição entre os eixos.

Estes são aspectos importantes para auxiliar o investigador a refletir sobre o conjunto de dados, especialmente quando se trata de etapas que precedem a sistematização de propostas de uma conferência que acumula resultados de conferências estaduais. É de conhecimento geral entre sistematizadores de conteúdo de conferências que, frequentemente, propostas aprovadas em conferências municipais e estaduais que chegam à etapa nacional, podem ser repetidas, complementares, suplementares e até mesmo contraditórias em suas proposições no campo de uma ou mais políticas públicas, especialmente quando se trata de políticas públicas intersetoriais.

O processo de codificação exige tempo e atenção por parte do analista, podendo levar a erros na aplicação de códigos ao texto em análise. Uma maneira de evitar tais erros é fazer com que o mesmo pesquisador ou outros pesquisadores, repitam o processo de codificação. Além disso, o uso desse tipo de software para análise de dados pode ajudar a evitar erros de codificação. O uso de software de análise de dados qualitativos para auxiliar a análise temática de conteúdo: a) acelera o processo; b) aumenta o rigor; c) fornece análise de dados mais flexível de diferentes perspectivas; d) facilita a troca e reprodução de dados; e) permite ao pesquisador refletir em maior profundidade, reduzindo as atividades operacionais (BARDIN, 2011).

O software não substitui o pesquisador, que se concentra nas tarefas de criação ou validação dos códigos, decidindo quanto a melhor associação de um determinado código a um determinado dado e na decisão de quais códigos devam ser agrupados em uma determinada categoria relevante no contexto e para os objetivos da análise. De acordo com Gibbs (2009), a codificação e o acesso são as principais funções da maioria dos softwares qualitativos de análise de dados, embora alguns também ofereçam uma função de pesquisa de texto e código, o que pode ser muito útil na análise de dados. O MAXQDA, por exemplo, pode ser usado para codificação, acesso a texto, exibição dos códigos preenchidos, escrever memorandos e apresentar os resultados na forma de tabelas e gráficos.

A análise de conteúdo é definida como um conjunto de técnicas analíticas (sintáticas, léxicas e temáticas), nas quais são utilizados procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens, utilizando indicadores qualitativos ou quantitativos que permitam a aferição do conhecimento (BARDIN, 2011). A análise temática de conteúdo, como o próprio nome afirma, envolve descrever conteúdo baseado em temas. A análise temática de conteúdo consiste em três etapas: 1) *pré-análise*, 2) *exploração* e 3) *tratamento e interpretação* (BARDIN, 2011).

A pré-análise envolve: definir os objetivos da análise de conteúdo, selecionar o material de acordo com sua relevância em relação ao objetivo, ler o material a ser analisado e organizar o material para análise. O material a ser analisado pode ser escrito ou oral, um monólogo ou diálogo. Nesta fase, é necessário conhecer os formatos de arquivo que podem ser usados com o software qualitativo de análise de dados. Por exemplo, os arquivos podem ser formatados em txt, doc, rtf e pdf, entre outros.

A etapa de exploração envolve a definição da unidade de análise, ou seja, a menor parte do conteúdo em que um elemento pode ser identificado, ou seja, a parte do texto ao qual o código está associado. A unidade de análise pode ser uma palavra, parágrafo ou tema (proposta neste caso). Além da unidade de análise, os códigos também devem ser definidos.

Os códigos podem surgir da leitura do texto, que são chamados de códigos *in-vivo*, mas também podem ser definidos com base na literatura, conhecida como código construído, numa combinação desses dois tipos, ou com base nas frequências das palavras, geralmente demandando conhecimento prévio da temática. "Codificação é uma forma de indexar ou categorizar o texto a fim de estabelecer uma estrutura de ideias temáticas em relação a ele" (GIBBS, 2009 p.60). Os códigos podem ser: a) descritivo – que descreve o que está no texto, estão próximos do que é dito no texto; b) analítico – que requer reflexão sobre o que se expressa no texto.

Os códigos devem ser: abrangentes - permitir que todo o material seja classificado; homogêneo - atender a um princípio; excludente - pertence a apenas um código; relevante - estar relacionado ao tema em estudo; produtivo - permitir inferências; e objetivo - garantir que o mesmo resultado possa ser obtido por pessoas diferentes (BARDIN, 2011). O livro de códigos deve incluir: todos os códigos com suas definições, organizados hierarquicamente, se houver mais de um nível; as regras para sua aplicação no texto; e quaisquer notas que o investigador considere apropriadas (GIBBS, 2009).

A análise temática de conteúdo pode utilizar procedimentos quantitativos e qualitativos. Essa escolha influenciará a definição das regras de codificação, que podem ser: presença ou ausência, frequência, intensidade (uso de adjetivos, advérbios etc.), direção (neutro positivo, negativo); ordem, ou concorrência.

Em termos quantitativos, a codificação visa identificar a frequência dos tópicos no conteúdo a ser analisado. Na perspectiva qualitativa, o foco é identificar a presença ou ausência de um determinado tema no conteúdo a ser analisado, de modo que, então, seja capaz de entender melhor como isso é apresentado no texto e suas peculiaridades, dando maior profundidade à análise. A codificação envolve três estágios: codificação aberta, axial e seletiva.

A codificação aberta destina-se a expressar dados e fenômenos na forma de conceitos (FLICK, 2004). Em codificação aberta, a leitura e a reflexão sobre o texto facilitam a definição dos códigos (GIBBS, 2009). Como resultado desta fase pode ser gerada uma quantidade muito grande de códigos, os quais devem ser agrupados em torno de fenômenos relevantes para o contexto dos direitos da criança e do adolescente. O principal resultado da codificação aberta é a produção de uma lista de códigos, agrupados em categorias, e as definições e observações geradas no momento da criação dos códigos e categorias (FLICK, 2004).

O foco da codificação axial é identificar relações entre os códigos e categorias definidas durante a codificação aberta, ajustando as categorias resultantes da codificação aberta (GIBBS,

2009). Durante a codificação axial, o pesquisador deve ser alternadamente indutivo, desenvolvendo as categorias a partir do texto e categorias de teste dedutivos em diferentes textos (FLICK, 2004).

Durante a codificação seletiva, a categoria central é identificada e suas relações definidas com as outras categorias são definidas (GIBBS, 2009). Esta etapa é uma continuação da codificação axial, mas com um nível mais elevado de abstração (FLICK, 2004). O objetivo da codificação seletiva é integrar todas as categorias (STRAUSS & CORBIN 2008).

Na *fase exploratória* da análise temática de conteúdo, em relação ao software qualitativo de análise de dados, é importante verificar como os códigos são colocados em software, os memorandos associados aos códigos (definição dos códigos, exemplos, lembretes) e a relação entre os códigos e as categorias.

Outra preocupação importante é como as mudanças são feitas nos códigos e suas relações no software qualitativo de análise de dados durante o processo de codificação, uma vez que a codificação é um processo dinâmico durante o qual novos códigos e categorias podem surgir.

Na última etapa, conhecida como *tratamento e interpretação*, o conteúdo é codificado, considerando as regras definidas na fase de exploração, e as inferências podem ser extraídas dele. O principal problema nesta fase da análise de conteúdo é o viés do pesquisador. Na fase de tratamento e interpretação dos dados é importante verificar a forma como o software qualitativo de análise de dados exibe o texto associado a cada um dos códigos e categorias, bem como as tabelas e figuras geradas pelo software que resume a codificação. Além disso, ao testar a confiabilidade da codificação é útil ser capaz de comparar a codificação realizada por outros pesquisadores ou pelo mesmo pesquisador em momentos diferentes.

O MAXQDA é um pacote de software para análise de dados qualitativos que pode ser usado para análise de conteúdo. Sua estrutura básica consiste em quatro janelas: uma que fornece os dados de cada projeto, os textos e grupos de textos; uma outra que disponibiliza a estrutura dos códigos e categorias (sistema de códigos); uma para edição e consulta de textos (navegador de documentos); e outra para a realização de pesquisas e verificações sobre material codificado (segmentos recuperados de acordo com a seleção de distintos conjuntos documentos ou propostas e de códigos, em função da necessidade do analista). Os códigos são apresentados em uma estrutura hierárquica, semelhante a uma árvore, que permite que vários níveis de códigos sejam indexados. Todo o sistema de códigos pode ser excluído, editado e reclassificado, sem a perda de qualquer conteúdo previamente examinado pelo usuário.

A criação de códigos e categorias no MAXQDA permite que as cores dos códigos e categorias possam ser personalizadas. O sistema de cores é uma ferramenta que facilita a identificação visual dos segmentos codificados. Lembretes, que podem variar de forma desde descrições do significado do código até notas específicas, também podem ser associados aos

códigos e aos segmentos codificados. Além disso, lembretes independentes podem ser criados dentro de um projeto e associar um conjunto de códigos escolhidos pelo usuário. Outra possibilidade é associar variáveis aos textos, documentos e, no caso desta análise, às propostas. Com essa função, as propostas organizadas em diferentes conjuntos podem ser separadas de acordo com as variáveis definidas pelo analista. Além das ferramentas de categorização por variáveis o MAXQDA, disponibiliza ferramentas de funções mistas, possibilitando correlações, análise e cruzamentos entre variáveis qualitativas, códigos segmentos, categorias e propostas em função das variáveis atreladas às propostas ou dados quantitativos que, porventura, possam estar associados a estas.

3 Resultados da análise de conteúdo

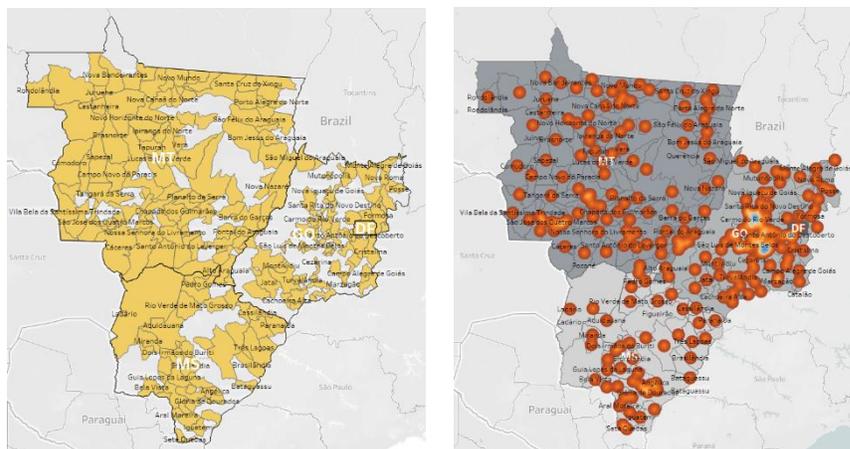
3.1 Visão geral dos dados e das distribuições das participações analisadas

As dúvidas e intervenções registradas nas bases de dados analisadas totalizaram 6.632. Entretanto, a maior parte dos usuários apenas registrou os dados nos campos dos formulários e não escreveu nenhuma informação no campo de dúvidas. Assim, para efeito de análise de conteúdo, o universo de dados textuais analisados resume-se a 3.085 documentos¹. Os demais registros continham apenas dados dos formulários, mas nenhum conteúdo textual passível de análise.

O Cartograma 1 apresenta dois mapas, um político e outro de calor com a densidade das intervenções nos eventos e canais de comunicação. O primeiro mapa possibilita a visualização da área geográfica e dos municípios de origem dos participantes e usuários que levantaram as dúvidas, críticas ou sugestões analisadas.

¹ O termo “documento” aqui refere-se a todo e qualquer conteúdo textual contido em chats de webinars e capacitações, formulários de canais de comunicação (0800). Ou seja, no total foram identificados 3.085 dúvidas, críticas, sugestões e outras intervenções de gestores, trabalhadores, educadores e comunidade escolar que utilizaram os canais de comunicação com o FNDE e os chats nas capacitações e webinars realizados.

Cartograma 1. Municípios cujos de origem dos participantes ou usuários que intervieram com dúvidas, críticas e sugestões relacionadas ao PDDE, no conjunto de dados analisados. Mapa político e densidade.

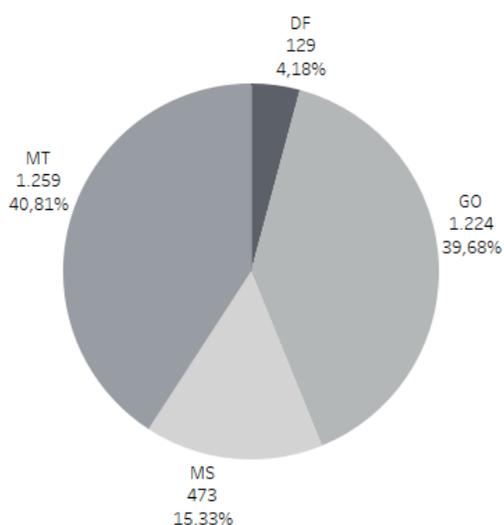


Fonte: CECAMPE-Centro-Oeste

O segundo mapa, de calor, mostra a densidade da quantidade de intervenções e a densidade geográfica dos municípios. Evidencia-se uma concentração significativa na região central do estado de GO. Nos demais estados a concentração maior ocorre no sul do MS e do MT. O DF, pelo tamanho relativo de seu território, também apresenta um ponto de maior concentração das intervenções em análise.

Ao se considerar a distribuição das intervenções analisadas entre os estados, verifica-se que 40,81% são de participantes e beneficiários do estado de Mato Grosso, 39,68% do estado de Goiás. Já as intervenções os participantes do Mato Grosso do Sul representam 15,33% e do Distrito Federal, 4,18% do universo total dos dados (**Gráfico 1**).

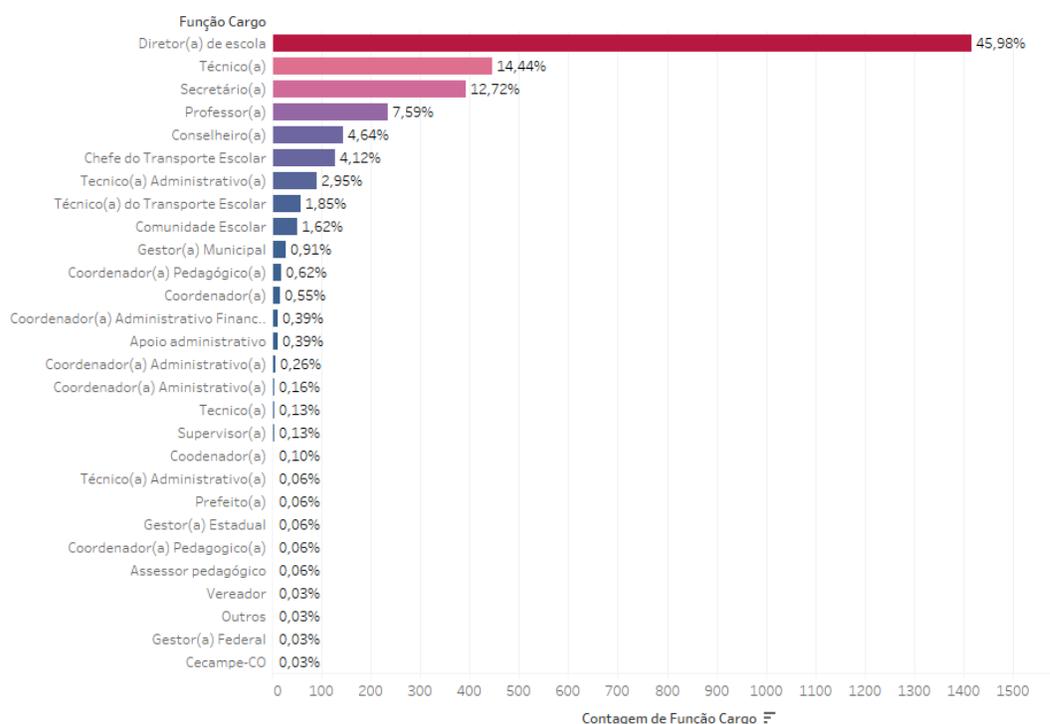
Gráfico 1. Distribuição nominal e percentual das intervenções por Unidade da Federação e por fonte ou evento.



Fonte: CECAMPE-Centro-Oeste

A análise do perfil dos participantes dos webinars, capacitações e de usuários do serviço de 0800 e do portal PDDEWeb demonstra que a maioria são diretores de escola (46%), técnicos(as) (14,4%), secretários(as) (12,7%), professores (7,6%) e conselheiros (4,6%) (**Gráfico 2**).

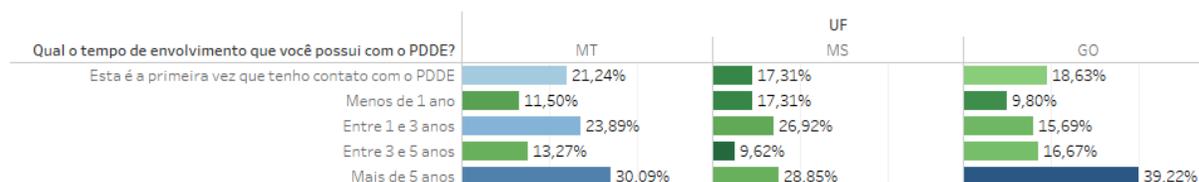
Gráfico 2. Perfil dos participantes e usuários que realizaram pelo menos uma intervenção nos webinars, capacitações e usuários dos canais de comunicação do FNDE



Fonte: CECAMPE-Centro-Oeste

A maioria dos participantes e usuários que levantaram alguma dúvida, crítica ou sugestão têm mais de 5 anos de envolvimento com o PDDE, em todos os estados. Isto implica que as intervenções são, em sua maior parte, provenientes de diretores com experiência na gestão do programa. Isso suscita um ponto a ser verificado na capacitação em relação à curva de aprendizado dos gestores que já utilizam o PDDE.

Gráfico 3 – Distribuição dos participantes de acordo com o tempo de uso do PDDE



Fonte: CECAMPE-Centro-Oeste

3.2 Principais temas abordados nos Webinars

3.2.1 Termos relacionados a “PDDE”

O PDDE é o tema central das intervenções nos webinars, na capacitação das UEx e consórcios e nos canais de comunicação com gestores, professores e comunidade escolar. Isto ocorre, certamente, porque o PDDE é o tema central das capacitações, dúvidas e intervenções analisadas. Entretanto os termos associados ao PDDE variam em função da questão levantada e dos temas relacionados nos segmentos analisados. Os segmentos com o termo “PDDE” estão bastante relacionados ao termo “como”, o mais frequente nos segmentos analisados.

3.2.2 “Como”: um advérbio de valor circunstancial e procedimental

O termo “como” é o mais frequente nas intervenções dos webinars do PDDE e da capacitação de UEx e consórcios. Está presente em 1.005 segmentos, representando 32,6% do total de dúvidas (477) ou intervenções dos participantes dos webinars e nos canais de comunicação PDDEWeb (328) e portal gov.br. “Como” é um advérbio que ocorre com valor circunstancial com dupla função: pronominal e conectiva. Especializando os sentidos, confere valores circunstanciais à oração substantiva. O sentido mais utilizado do termo “como” nas intervenções consubstanciadas nos segmentos analisados refere-se a procedimentos (**Figura 1**). Ou seja, está fortemente relacionado ao “como fazer”. Outros contextos orbitam o termo “como”, relacionando-o aos seguintes verbos: “funcionar” (140), “fazer” (92), “utilizar” (68), “usar” (45), “gastar” (42), “acessar” (34), “aplicar” (32) e “proceder” (30). O termo “como” está relacionado a “recurso” em 238 segmentos, a “escola”, em 120 e a “prestação de contas”, em 111. Outros termos orbitando o advérbio “como” podem ser observados na nuvem de palavras a seguir:

Figura 1. Nuvem de palavras relacionadas ao termo "como"



Fonte: CECAMPE-Centro-Oeste

Os códigos mais frequentes e mais relacionados com questões e dúvidas procedimentais na adesão, execução e prestação de contas dos recursos foram reunidos em quatro categorias.

Quadro 1 – Categorias com os seus respectivos códigos

Categoria	Códigos em cada categoria
Categoria 1	“Como”, “Recurso”, “Poder”, “Usar”, “Utilizar”, “Receber”, “Gastar” e “Comprar”
Categoria 2	“Dúvida” e “Prestação de Contas”
Categoria 3	“Capital”, “Sistema, Aplicação”, “Custeio” e “Financeiro”.
Categoria 4	“Pagar”, “Informar”, “Dever”, “Repassar”, “Planejar”, “Verba”.

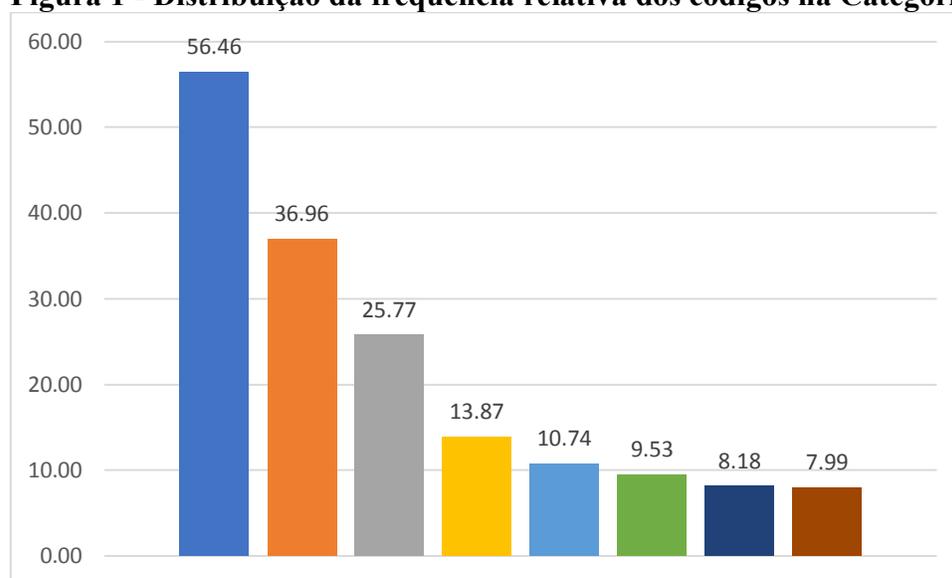
Fonte: CECAMPE-Centro-Oeste

Tabela 1 - Codificação da Categoria 1

Código	Frequência	Percentual
Como	883	56,46
Recurso	578	36,96
Poder	403	25,77
Utilizar	217	13,87
Receber	168	10,74
Gastar	168	10,74
Funcionar	149	9,53
Usar	128	8,18
Comprar	125	7,99
Total de segmentos codificados em cada código	1564	100

Fonte: CECAMPE-Centro-Oeste

Figura 1 - Distribuição da frequência relativa dos códigos na Categoria 1



Fonte: CECAMPE-Centro-Oeste

Tabela 2 - Codificação da Categoria 2

Código	Frequência	Percentual
Prestação de Contas	283	60,73
Dúvida	212	45,49
Total de segmentos codificados	466	100

Fonte: CECAMPE-Centro-Oeste

Figura 2 - Distribuição da frequência relativa dos códigos na Categoria 2

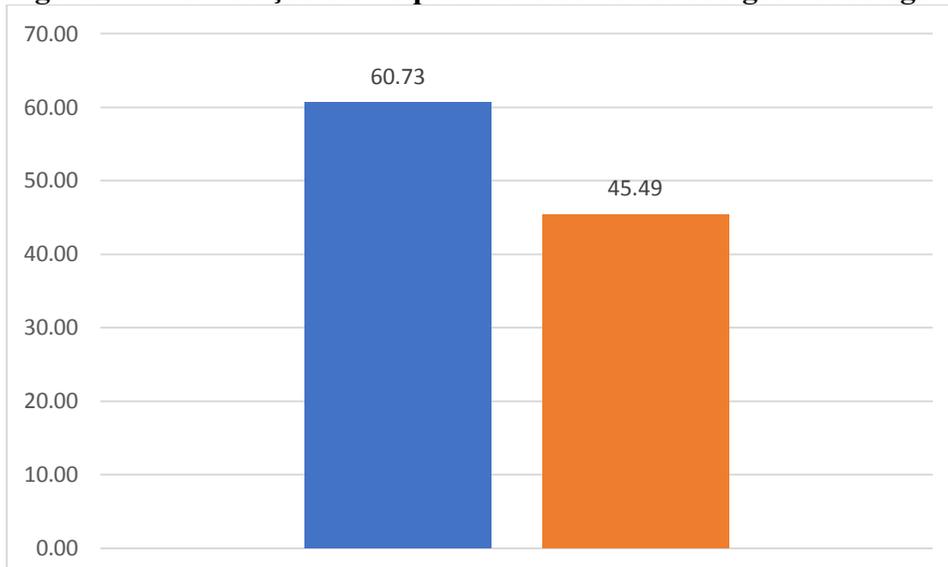
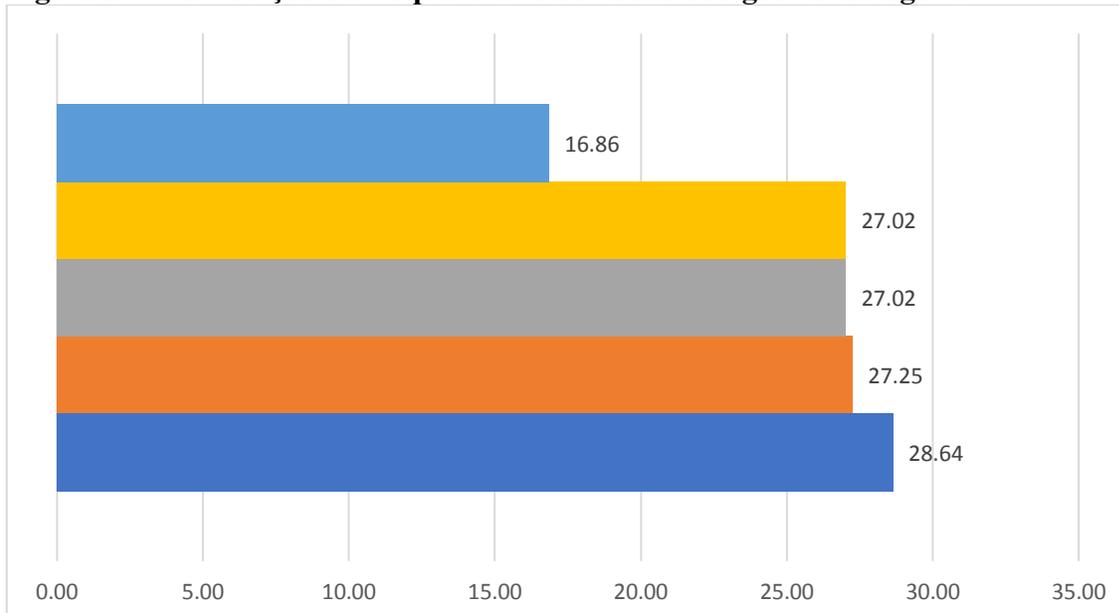


Tabela 3 - Codificação da Categoria 3

Código	Frequência	Percentual
Capital	124	28,64
Aplicação	118	27,25
Sistema	117	27,02
Custeio	117	27,02
Financeiro	73	16,86
Total de segmentos codificados na categoria	549	100,00

Fonte: CECAMPE-Centro-Oeste

Figura 3 - Distribuição da frequência relativa dos códigos na Categoria 2



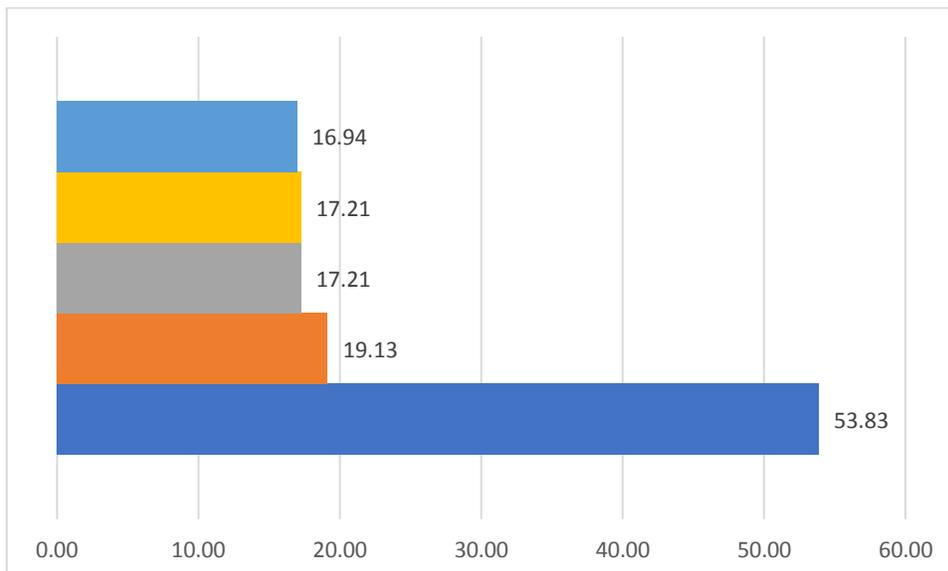
Fonte: CECAMPE-Centro-Oeste

Tabela 4 - Codificação da Categoria 4

Código	Frequência	Percentual
Verba	197	53,83
Planejar	70	19,13
Repassar	63	17,21
Pagar	62	16,94
Total de segmentos codificados nos códigos	366	100,00

Fonte: CECAMPE-Centro-Oeste

Figura 4 - Distribuição da frequência relativa dos códigos na Categoria 4



A seguir, apresentamos uma análise integrada dos termos principais de cada uma das 4 categorias, agrupadas nas três grandes dimensões analíticas de interesse para a construção de um sistema de monitoramento a avaliação para o PDDE e suas ações agregadas: adesão, execução e prestação de contas.

3.2.3 Adesão

Foram identificados os principais termos-problemas: plano de aplicação, cartão PDDE, gerenciador financeiro, custeio emergencial, custeio e investimento, recursos financeiros, PPDE Interativo, educação conectada, PNATE (SETA), PNATE.

O primeiro aspecto da adesão são os procedimentos para o cadastro e para adesão, considerando questões operacionais como CNPJ inativo, uso de CNPJ da prefeitura, UEx em formação e tempo para receber o recurso e sistemas de atualização cadastral para receber os recursos do PDDE. Outro elemento destacado foi a necessidade dos gestores das UExs terem clareza quanto aos objetivos do Programa com listas de materiais permanentes (capital) e itens de custeio.

Na adesão ao programa, houve dúvidas quanto à correta classificação dos itens de custeio e dos itens de capital, construção e preenchimento de planilhas e orçamentos. Um exemplo é a realização de três planilhas de cotação de preços quando a contratação geralmente é por telefone.

Houve dúvidas quanto ao acesso ao software gerenciador e PDDE Web em itens como visualização do recurso para a escola no portal, atualização no PDDE WEB, funcionalidades do gerenciador financeiro e acesso pelos técnicos em tempo real a listagem das escolas que já fizeram a atualização cadastral no PDDE Web.

A navegação no portal do PDDE para obtenção de informações e resolver dúvidas também foi um ponto destacado.

As dúvidas mais comuns tanto para adesão como execução são referentes a alocação dos recursos para custeio e investimento que envolve a definição dos termos e a possibilidade de mudança nas rubricas. Essa dúvida aparece em diversas indagações sobre o que é custeio e investimento e sobre a possibilidade de mudança nessa rubrica.

Plano de aplicação, cartão PDDE e gerenciador financeiro também são dúvidas frequentes.

O PNATE foi objeto de muitas dúvidas de gerenciamento e operacionais: uso dos recursos do PNATE, capacitação no uso do software do PNATE, uso do SETE (Software Eletrônico de Transporte Escolar), sistema SIGPC, capacitação no sistema, aquisição e manutenção de veículos, e PNATE no período de pandemia.

Uma pergunta que exemplifica a influência da pandemia na dimensão adesão é: Os recursos não utilizados devido a pandemia refletem nos novos planos de aplicação, o que fazer com os recursos não aplicados, tanto no PDDE como no PNATE? A Pandemia também provocou perguntas como: Quais os critérios para a aplicação do recurso do PNATE em relação a suspensão das aulas presenciais?

Foi verificado que algumas instituições não sabiam como aderir ao PDDE e, qual o prazo para utilização da verba.

Nesse sentido, “Como fazer para aderir” é segmento mais relacionado ao tema “adesão”. O termo é citado em 54 frases e representa 1,7% das frases em intervenções em webinars e nos canais de comunicação com o FNDE. “Como aderir”, “como a escola pode aderir” guardam algumas relações com “educação conectada” e “novo mais educação” o que pode sugerir que as dúvidas relacionadas a adesão estejam mais frequentemente vinculadas aos dois programas.

Figura 5. Nuvem de palavras relacionadas ao termo "adesão"



No entanto, quando se pesquisa sobre as intersecções entre “adesão” e as ações agregadas do PDDE, identificam-se 2 frases relacionadas ao PDDE Emergencial, 5 frases vinculadas ao PDDE - Educação Conectada, Mais Alfabetização (4 frases), Acessibilidade (5), Sala de Recursos (2), Mais Educação (4), Campo (3), Tempo de aprender (2), Interativo (4), Água e Esgotamento Sanitário (1). Os demais segmentos com “adesão” não estão diretamente vinculados a dúvidas com ações agregadas explicitamente citadas.

Houve muitos questionamentos sobre o planejamento das ações no sentido de como planejar, como realizar o plano de ação, o que poderia ser inserido e alterado no mesmo. O plano de ação é um pré-requisito para adesão ao plano, pois a execução e prestação de contas está baseada neste planejamento. Em determinadas circunstâncias a escola não consegue executar determinada ação que foi planejada. Outro ponto importante de destaque foi a utilização do SIMEC, pois houve muitas dúvidas em relação ao acesso e cadastro do plano de ação. A elaboração do plano de ação está diretamente ligada à liberação de recursos e surgiram muitas dúvidas sobre esse tema. Além disso, houve questionamentos sobre o repasse de recursos no período da pandemia, ou seja, se eles continuariam a ser repassados de forma integral.

Existem muitas dúvidas em relação aos repasses financeiros, não somente, em relação ao repasse durante a pandemia, mas também sobre a integralidade, periodicidade e cálculo.

Houve ainda questionamento do que foi planejado e não executado, pois a maioria das instituições tiveram dúvidas sobre como justificar essa verba não utilizada. Destaque para a verba do Educação Conectada que não houve repasse. Ainda nesse tema, algumas instituições

questionaram sobre periodicidade deste recurso e em qual momento esse benefício estaria disponível.

Finalmente, houve muitas dúvidas sobre o plano de ação e seu relacionamento com tanto o que se pode gastar nos diferentes problemas e de forma geral em relação a capital e custeio, quanto a prestação de contas, discutidas abaixo.

Houve também algumas dúvidas em relação ao cadastro com alterações nos valores de capital e custeio inseridos pelo gestor.

3.2.4 Execução

O aspecto principal das dúvidas na execução do PDDE diz respeito aos procedimentos da aplicação dos recursos em custeio e capital e a utilização dos recursos em ações específicas (Emergencial, Educação Conectada e outros). A contratação de serviços com pagamento mensal foi uma dúvida relevante. Um exemplo pagamento de mensalidades da internet (poder pagar mais de um boleto mensal no mesmo mês e como lidar com período de 12 meses exigidos em contrato).

Na aplicação dos recursos de capital e de custeio, as principais dúvidas foram listagem com o que se pode comprar ou não com o recurso do PDDE, o que é custeio e o que é capital. Ou seja, há dificuldades em saber o que pode ser comprado com custeio e o que pode ser comprado com capital.

A gerência financeira na execução foi um ponto com muitas dúvidas. São exemplos o acesso ao PDDE Interativo, a utilização do cartão para execução do recurso, a possibilidade de gastar o saldo, a aplicação em custeio reprogramada para o ano seguinte. A vinda do recurso do PDDE Emergencial com valores quebrados em centavos dificultando como gastar. A indicação das operações que podem ser feitas com gerenciador financeiro tais como pagamento de boleto e transferência. Por fim, o uso do cartão PDDE e se os cheques ainda podem ser utilizados.

O apoio na elaboração do Plano de Ação para evitar que haja rejeição ao Plano de parte dos técnicos. Os participantes também destacaram a necessidade de flexibilidade para mudanças no Plano de acordo a identificação de outras necessidades ou prioridades durante a execução dos recursos.

Foi apontada a necessidade de um planejamento da mudança de alguma regra de forma a garantir um tempo de capacitação e disseminação do novo procedimento.

Ao final, um ponto adicional diz respeito aos atrasos no recebimento dos recursos.

Também foram identificados os seguintes termos-problemas: gestão de recursos financeiros, gerenciador financeiro (Banco do Brasil), uso do cartão PDDE (transações financeiras), orientação-suporte do BB, capital – custeio, recurso Pandemia-Covid 19, mensalidade Internet, compra Internet, consórcio de escolas (gestão de recursos), execução de recursos, aplicação de recursos, e suspensão das aulas (Pandemia).

Considerando o teor das perguntas foi possível observar que grande parte delas estavam relacionadas à questão de como utilizar a verba do PDDE. Havia perguntas sobre o que poderia ser adquirido ou empregado de forma efetiva e como executar a verba. Além disso, houve também o questionamento de como a verba poderia ser gasta, ou seja, quais os tipos de despesas estariam englobados no valor recebido pelas instituições que aderiram ao PDDE. Muitas instituições questionaram sobre utilizar a verba com segurança, ou seja, alinhadas com as determinações do PDDE. De forma geral, há muitas dúvidas e questionamentos sobre a aplicação dos recursos, como usar o dinheiro o que pode comprar, que tipo de materiais, como escolher dentre os produtos autorizados e foi comentado que a lista que tem no PDDE está ultrapassada:

- ter acesso a uma lista dos produtos que podem ser adquiridos com o recurso.
- ao PDDE emergencial tenho dúvidas quanto à aquisição de materiais que não constam na lista que recebemos, mas que precisamos para realizar atividades neste período.

Um segundo bloco, diz respeito aos procedimentos de uso dos recursos:

- o que posso pagar com o cartão e com o cheque?
- Parcelas...Por que não podemos pagar o educação conectada em parcela única, facilitando assim a prestação de contas?
- sobre o cartão do PDDE, Como o cartão PDDE PODE SER USADO?

Uma problemática também muito comentada diz respeito ao uso de recursos para gastos de capital/custeio:

- contratar empresa para prestar serviço de internet.
- empresas habilitadas para prestar o serviço
- Período que o dinheiro poderá ser gasto

E dúvidas sobre a aplicação correta do recurso:

- esse recurso do PNATE quando não dá para pagar as despesas de pneus, licenciamento etc. pode ser pago com recurso do PNAT?

Vários respondentes solicitaram um passo a passo no plano execução.

Houve um destaque especial para o PNATE no sentido do que poderia ser pago com o recurso do PNATE, pois houve dúvidas em relação a utilização da verba como, por exemplo, compra de pneu e combustível e, se o valor não fosse gasto na sua totalidade, o mesmo poderia ser gasto com outras coisas que não envolvesse o que estava elencado no PNATE.

Foram relatadas dúvidas sobre o gerenciador financeiro do Banco do Brasil, pois algumas instituições têm dificuldade de fazer pagamento utilizando esse sistema. Além disso, houve relatos sobre as dificuldades de aquisição/contratação via gerenciador.

Muitas dúvidas quanto a compras relacionadas a custeio-investimento e à possibilidade de reprogramação da rubrica.

A dimensão compras foi muito mencionada. A cotação de preços e formas de pagamento, cartão PDDE e gerenciador financeiro e a orientação e suporte técnico do Banco do Brasil. A compra pela Internet provocou um conjunto de dúvidas sobre formas de cotação, pagamento antecipado, boletos, cartão PDDE e gerenciador financeiro. O pagamento de mensalidade para provedor de Internet também é colocado.

A suspensão de aulas na pandemia provocou dúvidas quanto a alocação dos recursos previstos inclusive em relação ao PNATE. Existem várias referências em relação ao custeio emergencial.

A gestão do PNATE suscitou indagações, incluindo o uso do Sistema Eletrônico de Gestão do Transporte Escolar (SETE), que é um software de e-governança voltado a auxiliar na gestão do transporte escolar dos estados e municípios brasileiros. Dúvidas sobre o que poderia ser pago com o recurso do PNATE. Quanto à execução do PNATE, a capacitação no uso do software do PNATE foi a principal demanda apresentada nas dúvidas. Houve interesse em saber as funcionalidades do software do PNATE como, por exemplo, se ele pode ajudar no controle das rotas rurais.

As questões procedimentais estiveram presentes, a exemplo de como ocorre o cálculo dos recursos por município, quais itens podem ser adquiridos com os recursos do PNATE e procedimentos para aquisição de veículos.

Outras dúvidas mais específicas foram o valor da contrapartida dos municípios, quem podem ser os beneficiários do PNATE, uso dos recursos em fase de aulas não-presenciais e a idade máxima dos veículos a serem utilizados no transporte escolar.

3.2.5 Prestação de contas

Foram identificados os principais termos-problemas: custeio e capital, gerenciador financeiro (BB), prestação de contas, aplicação financeira, e prazos.

A pandemia provocou dúvidas adicionais quanto a utilização dos recursos do PDDE e Ações Agregadas e PNATE. A não utilização de recursos programadas devido a suspensão das aulas repercutiu no plano de aplicação e na prestação de contas.

Muitas escolas têm dúvidas sobre a utilização dos recursos do PDDE e sobre o tempo que podem utilizar e prestar conta bem como qual o período de utilização do recurso. Muitas das questões eram voltadas para a forma de prestar conta.

Dúvidas em relação ao gerenciador financeiro e à assistência do Banco do Brasil para realizar a prestação de contas.

Houve um destaque especial para o PNATE no sentido do que poderia ser pago com o recurso do PNATE, pois houve dúvidas em relação a utilização do recurso.

Perguntas sobre dificuldade na prestação de contas mostram o conjunto de preocupações e dúvidas: “Como nós diretores de escola e conselheiros saberemos calcular, na prestação de contas, qual é o rendimento de aplicação financeira de cada recurso se os mesmos são valores diferentes um do outro e são depositados em datas diferentes?”

Além da questão sobre como utilizar a verba do PDDE, muitas instituições têm dúvidas sobre o tempo que podem utilizar e prestar conta delas bem como, qual o período de utilização da verba. Muitas das questões eram voltadas para a forma de prestar conta.

Em termos de prestação de contas algumas instituições participam de mais de um programa e não sabem com prestar conta desses valores, uma vez que os recursos são recebidos na mesma conta bancária.

A análise da estrutura de palavras interativas do universo global de documentos (Capacitação Uex e Consórcios, 2 webinars sobre PDDE e ações agregadas), os quais totalizam 3.085 intervenções dos participantes das capacitações ou nos canais 0800 e PDDE Web do FNDE, aparece um conjunto de segmentos de texto que se destacam e cuja frase comum a todos é. **“prestação de contas”**. A centralidade do segmento na estrutura de 70 orações compõe um total de 179 ramificações antes e após o termo central. Orbitando “prestação de contas” aparecem alguns termos que são reveladores dos temas mais recorrentes sobre o assunto, como se observa no grafo a seguir:

Figura 6. Diagrama estrutural dos segmentos com o termo “prestação de contas”



A análise do diagrama demonstra que as dúvidas relacionadas a “como fazer”, “como realizar”, “como utilizar”, “prestação de contas” representam uma parcela significativa das intervenções. O binômio “execução” e “prestação de contas” também é representativo.

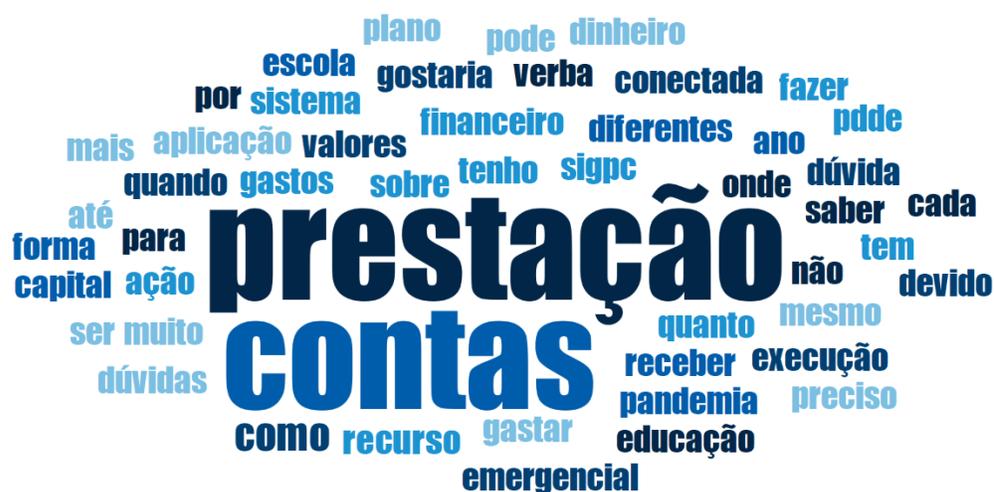
A nuvem de palavras de contexto do termo “prestação de contas” evidencia as relações semânticas mais frequentes nos segmentos codificados. Dúvidas sobre “como utilizar recursos” é tema que aparece em 91 segmentos, o que está diretamente relacionado com a execução e a prestação de contas do PDDE.

Além da necessidade do conhecimento do passo a passo de como fazer a prestação de contas, há outros itens como controle do uso de recursos de fontes diferentes (capital e custeio) em uma única conta, a abertura de três contas para receber o mesmo recurso.

Como saberemos calcular na prestação de contas qual é o rendimento de aplicação financeira de cada recurso se os mesmos são valores diferentes um do outro e são depositados em datas diferentes

A prestação de contas de pequenos serviços de conserto como limpeza de aparelhos de ar. A possibilidade de apresentar justificativa na dificuldade de ter três orçamentos.

Figura 7 – Nuvem de palavras para “prestação de contas”



A rede de conexões entre códigos evidencia a relação de “prestação de contas” com outros códigos de um, dois ou três termos. Os códigos com maior número de ligações (estão na mesma frase) é “como” e “recurso”, presentes, concomitantemente, em 221 segmentos. Os termos “como,” “posso,” “utilizar,” “funciona” e “recurso” são os códigos com maior número de intersecções nas frases dos códigos analisados.

Essa dimensão, como esperado, representou mais da metade dos comentários da categoria, em partir como realizá-la.

Tópicos associados a ela com grande frequência foram:

- os diferentes tipos de programa (transporte escolar/PNATE), programas emergenciais (PDDE, Escola Conectada), período da pandemia (em tempos de pandemia, caso a Escola esteja sem Conselho Escolar completo?),
- tipos de recursos que devem constar, de atividades específicas (...com a entrega do kit alimentação e apostilas), quais os itens compõem a prestação de contas
- quando fazê-la,
- Quais documentos devem ser preenchidos e enviados,
- formulários de prestação de contas
- Como prestar conta do PDDE com mais de um número diferente no sistema?

- saber quem cadastra as contas, por onde essas informações chegam até a escola, como fazer para identificar as pendências de prestação de contas.

De forma geral, evidencia-se uma preocupação com as dificuldades de gerenciar todos os recursos, que afetam posteriormente o processo de prestação de contas:

- Complexidade e confusão de prestar contas de todos os recursos em uma única prestação de contas, “prestação de contas de recursos diferentes em conta única”.
- Como entrar nesses programas, rendimento de aplicação financeira de cada recurso se os mesmos são valores diferentes um do outro e são depositados em datas diferentes, (cálculo na tabela de conta - rendimento de aplicação financeira
- No sistema do SIGPC poderia ter a opção de devolução do valor não gasto para o FNDE, só sendo necessário o pagamento das Guias de GRU, e no sistema SIGPC já sair da opção prestar contas e ficar como concluída, “no SIGPC só é disponível o ícone demonstrativo consolidado para prestar contas”.
- Onde encontrar prestação de conta lançada, ata prestação de conta, compra por site

Um bloco significativo de reclamações diz respeito ao gerenciador financeiro do Banco do Brasil:

- Banco complexidade para usar o gerenciador financeiro.
- Gerenciador Financeiro do BB apresento carências técnicas para fazer prestação de contas.
- Obtenção dos extratos mensais para prestação de contas através do gerenciados Financeiro do BB.
- Dúvidas ao acessar os sistemas Banco do Brasil.
- Dificuldade de tirar dúvidas junto a agência do Banco do Brasil, as informações não são precisas e a demora no atendimento é imensa, infelizmente o atendimento é péssimo.

Um certo número de respondentes enfrenta dificuldades para regularizar prestações de contas anteriores e/ou de gestores anteriores:

- Regularizar Prestação de contas dos Gestores Anteriores.
- Regularizar situações pendentes de prestação de contas de gestões anteriores.
- Regularizar cadastro e prestação de contas, mais de 5 anos sem receber recursos.

Foi ainda identificada por alguns respondentes a dificuldade de validar a sua prestação de contas:

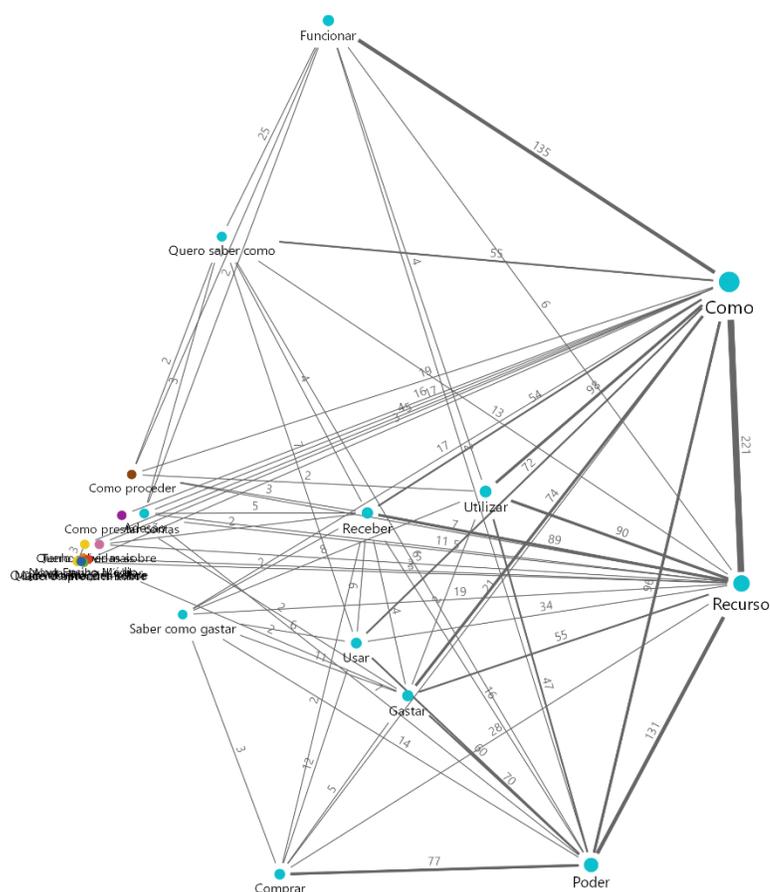
- Como nós gestores podemos acompanhar as prestações conta enviadas para a secretaria de educação e ver se foram dadas baixa no MEC?, / Qual contato mais rápido junto ao MEC, mesmo que por e-mail para ter informações sobre prestações de o contas entregues pelas Unidades Escolares,
- Como que acompanhamos as prestações de contas das escolas?

Finalmente, e mais importante, há novos gestores que necessitam de uma capacitação mais ampla e um passo a passo mais detalhado e mais bem explicado. Em geral, há uma palpável ansiedade acerca de novos programas, mudanças de regras, orientações sistemas de prestação de contas:

- Emergencial é uma novidade, portanto a dúvida!
- Como prestar conta do PDDE com mais de um número diferente no sistema?
- Saber quem cadastra as contas, por onde essas informações chegam até a escola, como fazer para identificar as pendências de prestação de contas.
- FNDE poderia disponibilizar materiais mais detalhados sobre as prestações, acho as orientações da Secretaria de Educação muito arbitrárias
- Haverá alteração na forma de prestação de contas, devido a situação atual e alteração de protocolos?
- A prestação de contas será da mesma forma de 2020?
- “Quanto a prestação de contas que está ficando cada ano mais complicado, jeito de prestar contas pode mudar?”

- “Minhas dúvidas são inúmeras, espero que MEC/ FNDE promovam instruções claras e pertinentes, que possam estabelecer e sustentar subsídios aos gestores escolares.... Pois cada ano, há modificações sem aviso prévio, que tende confundir, escurecer e complicar!”
- Registrar contestações em relação as constantes mudanças no sistema Federal, sem a capacitação e a disseminação da informação prévia.

Figura 8. Rede de conexões entre códigos da Categoria 1



O termo “prestação de contas” apresenta ligação com “como” em 84 frases e com o termo “recurso” em 51. O termo “poder” aqui é, em sua maioria, representado pela inflexão na primeira pessoa: “posso”. “Como posso receber recursos” e “como posso fazer para prestar contas” aparece bastante relacionado com “saber como”, “utilizar”, “gastar”, “receber” e “usar” “recurso”, significando muitas dúvidas relacionadas a procedimentos concernentes à prestação de contas e à execução de recursos do PDDE. Isto se confirma na análise dos segmentos codificados em

dúvidas, críticas e intervenções de participantes de capacitações, webinars e via canais de comunicação 0800 e PDDEWeb.

Referencial Bibliográfico

ANDRADE, P. H. M. A. Aplicação de técnicas de mineração de textos para classificação de documentos: um estudo da automatização da triagem de denúncias na CGU. Dissertação de mestrado, Instituto de Ciências Exatas - Universidade de Brasília, Brasília. 2015.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Paris: PUF, 2011

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FAYYAD, U., PIATETSKY-SHAPIRO, G., and SMYTH, P. From Data Mining to Knowledge Discovery in Databases. American Association for Artificial Intelligence, 1996.

FREY, Bruce B. (2018) The SAGE Encyclopedia of Educational Research, Measurement, and Evaluation, Thousand Oaks, Sage Publications.

GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2009

HUSSEIN, H., ALAAELDIN, H., and HASSAN, M. Selection criteria for text mining approaches. Computers in Human Behavior, 51:729-733, 2015.

KRIPPENDORFF, K. Content analysis – an introduction to its methodology. Sage Publications, Thousand Oaks, 1980.

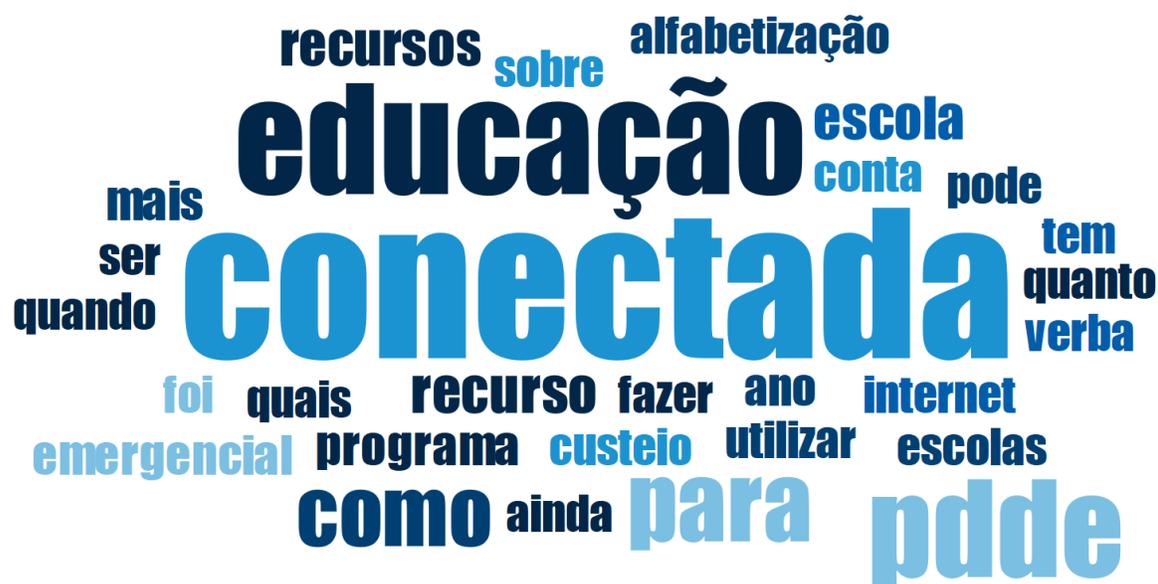
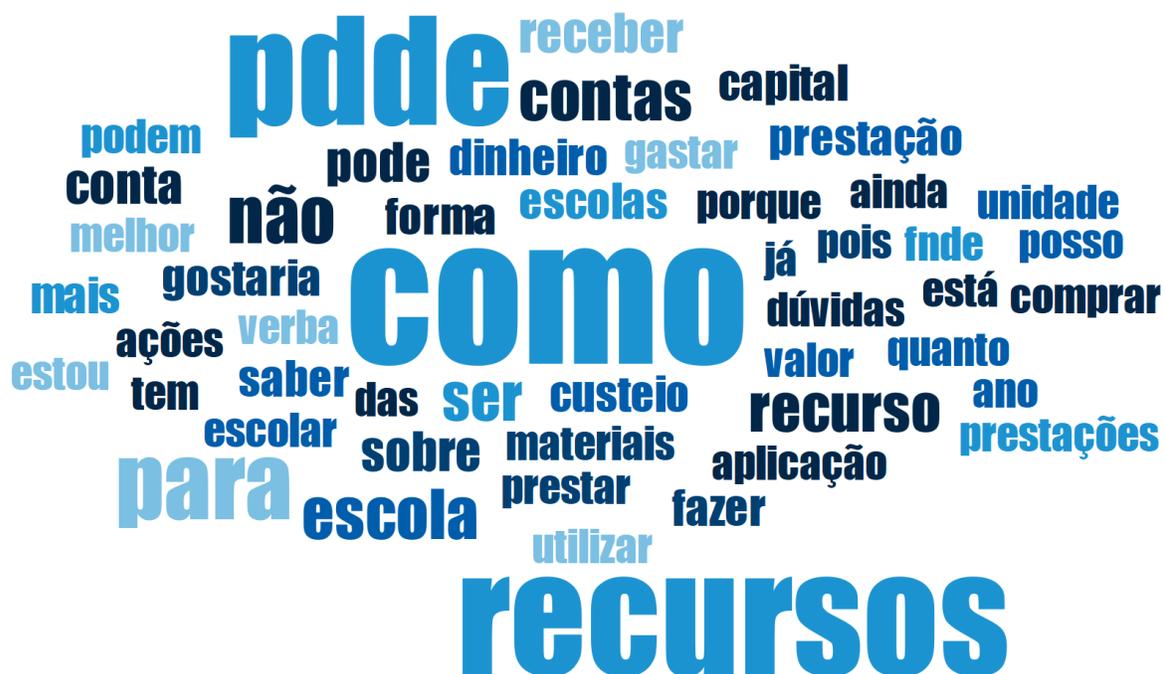
KURASAKI, K. S. Intercoder reliability for validating conclusions drawn from opened interview data. Field Methods, v. 12, n. 3, 2010, p. 179-194.

PELLE, N. L. Simplifying qualitative data analysis using general purpose software tools. Field Methods, v. 16, n. 1, 2004, p. 85-108.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2008.

WEBER, R. P. Basic content analysis. Sage Publications, Thousand Oaks, 1990.

Anexo 1– Nuvens de palavras de termos mais relevantes



conectada
gerenciador **como** quanto ser
recursos
escolas comprar capital conta podemos
maior sobre escola recurso foi
pdde educação
para utilizar gastar pode
posso relação verba alfabetização custeio quando
emergencial

recursos programa
conta está sobre escola novo **pdde**
relação saldo aprender ainda
vez tempo **mais** podemos como
dinheiro quanto pode ser
utilizado educação foi conectada emergencial
para **alfabetização** será

alfabetização pddeinterativo
 estrutura educação acessibilidade
 pode campo
 novo interativo
 mais fnde **pdde** qualidade
 será água sala quais
 como básico escola tempo info pela
 regular para web emergencial
 conectada pddeweb

pdde
 plano escolas escolar alfabetização
acessibilidade conseguir
 anos fazer pode ser sanitário escola sala vi
 novo ações mais ter **recurso** para
 unidade quanto deve ação
 conectada desse programa ação **como** saber ainda não ano acesso
 proceder - podemos sobre está dinheiro
 quando esgotamento gostaria desde educação emergencial
 atualização gerenciador contas

educação
conectada
pdde
como
para

não recurso continuar
 alfabetização internet capital escolas
 sala fazer programa relação tempo
 quanto foi custeio dúvidas ano mais
 utilizar usar pode gastar ter ser plano
 tenho ação emergencial tem são
 receber ação emergência podemos
 posso novo escola contas

pdde
emergencial
para
como

prestação gastar financeiro
 educação quanto fazer contas
 gostaria posso mesmo recurso para
 são receber valor custeio escolas mais qual como
 programa já não sobre vai
 banco ano utilizar ser pode gerenciador
 por ainda podemos tem usar escola
 relação verba conectada
 alfabetização itens foi dinheiro
 comprar



Anexo 2 – Lista de termos com 2 ou 3 palavras mais frequentes nos 3.085 documentos (intervenções)

Combinação de palavras	de	Palavras	Frequência	%	Ranking	Documentos	Documen- tos %	Capacitação UEX e Consortios	Webinar PNATE	Webinar PDDE e Ações Agregadas	Webinar PDDE
quero saber como		3	75	2,19	1	60	0,91	4	10	29	32
quero conhecer melhor		3	42	1,23	2	36	0,54	1	14	11	16
pdde educação conectada		3	39	1,14	3	37	0,56	0	0	38	1
sobre como gastar		3	39	1,14	3	33	0,50	1	2	30	6
novo educação mais		3	31	0,91	5	22	0,33	0	0	31	0
como prestar contas		3	19	0,56	6	18	0,27	2	2	10	5
saber proceder como		3	19	0,56	6	16	0,24	0	1	15	3
tenho dúvidas sobre		3	19	0,56	6	18	0,27	1	3	9	6
mais informações sobre		3	18	0,53	9	13	0,20	0	5	6	7
quero aprender sobre		3	15	0,44	10	12	0,18	0	4	1	10
quero saber mais		3	14	0,41	11	12	0,18	1	3	2	8
pdde alfabetização mais		3	13	0,38	12	13	0,20	0	0	12	1
programa educação conectada		3	7	0,20	13	7	0,11	0	0	6	1
ainda tenho dúvidas		3	6	0,18	14	5	0,08	1	0	3	2
novo ensino médio		3	5	0,15	15	5	0,08	0	0	5	0
exclusivamente pars atender		3	4	0,12	16	4	0,06	0	4	0	0
pars atender alunos		3	4	0,12	16	4	0,06	0	4	0	0
gerenciador financeiro como		3	3	0,09	18	3	0,05	0	0	3	0
momento nenhuma dúvida		3	3	0,09	18	2	0,03	0	1	0	2
nossas escolas estão		3	3	0,09	18	3	0,05	1	0	1	1
para educação infantil		3	3	0,09	18	3	0,05	0	0	2	1
recebeu pdde emergencial		3	3	0,09	18	3	0,05	0	0	3	0
tendo aulas presenciais		3	3	0,09	18	3	0,05	0	0	3	0

Anexo 3–Frequência de palavras nas intervenções da Capacitação UEx e Consórcios

Palavra	Comprimento da palavra	Frequência	%	Ranking	Documentos	Documentos %
como	4	43	3,26	1	41	28,67
recursos	8	39	2,96	2	37	25,87
pdde	4	37	2,81	3	32	22,38
para	4	28	2,13	4	23	16,08
não	3	22	1,67	5	19	13,29
escola	6	20	1,52	6	17	11,89
contas	6	19	1,44	7	19	13,29
recurso	7	18	1,37	8	18	12,59
ser	3	18	1,37	8	17	11,89
conta	5	13	0,99	10	11	7,69
pode	4	13	0,99	10	10	6,99
receber	7	13	0,99	10	13	9,09
sobre	5	13	0,99	10	13	9,09
capital	7	12	0,91	14	11	7,69
forma	5	12	0,91	14	11	7,69
custeio	7	11	0,84	16	10	6,99
fazer	5	11	0,84	16	11	7,69
gostaria	8	11	0,84	16	11	7,69
prestação	9	11	0,84	16	11	7,69
saber	5	11	0,84	16	11	7,69
dinheiro	8	10	0,76	21	9	6,29
escolas	7	10	0,76	21	9	6,29
mais	4	10	0,76	21	9	6,29
dúvidas	7	9	0,68	24	9	6,29
fnde	4	9	0,68	24	7	4,90
valor	5	9	0,68	24	4	2,80
tem	3	8	0,61	27	7	4,90
ainda	5	7	0,53	28	7	4,90
escolar	7	7	0,53	28	7	4,90
gastar	6	7	0,53	28	6	4,20
já	2	7	0,53	28	5	3,50
posso	5	7	0,53	28	6	4,20
prestar	7	7	0,53	28	7	4,90

quanto	6	7	0,53	28	7	4,90
verba	5	7	0,53	28	7	4,90
ano	3	6	0,46	36	5	3,50
estou	5	6	0,46	36	6	4,20
materiais	9	6	0,46	36	5	3,50
melhor	6	6	0,46	36	5	3,50
pois	4	6	0,46	36	6	4,20
porque	6	6	0,46	36	6	4,20
prestações	10	6	0,46	36	6	4,20
unidade	7	6	0,46	36	5	3,50
utilizar	8	6	0,46	36	5	3,50
ações	5	5	0,38	45	5	3,50
aplicação	9	5	0,38	45	5	3,50
comprar	7	5	0,38	45	4	2,80
das	3	5	0,38	45	4	2,80
está	4	5	0,38	45	4	2,80
podem	5	5	0,38	45	5	3,50
preciso	7	5	0,38	45	5	3,50
qual	4	5	0,38	45	5	3,50
quando	6	5	0,38	45	5	3,50
recebe	6	5	0,38	45	4	2,80
relação	7	5	0,38	45	5	3,50
será	4	5	0,38	45	5	3,50
tenho	5	5	0,38	45	5	3,50
aos	3	4	0,30	58	4	2,80
consórcio	9	4	0,30	58	4	2,80
correta	7	4	0,30	58	4	2,80
direção	7	4	0,30	58	4	2,80
essa	4	4	0,30	58	4	2,80
feito	5	4	0,30	58	4	2,80
gasto	5	4	0,30	58	4	2,80
itens	5	4	0,30	58	4	2,80
material	8	4	0,30	58	3	2,10
mudanças	8	4	0,30	58	4	2,80
muitas	6	4	0,30	58	4	2,80
nova	4	4	0,30	58	4	2,80
porcentagem	11	4	0,30	58	4	2,80
pouco	5	4	0,30	58	4	2,80

problema	8	4	0,30	58	4	2,80
programa	8	4	0,30	58	4	2,80
repasses	8	4	0,30	58	3	2,10
são	3	4	0,30	58	4	2,80
ter	3	4	0,30	58	3	2,10
uex	3	4	0,30	58	4	2,80
acesso	6	3	0,23	78	2	1,40
agora	5	3	0,23	78	3	2,10
aplicar	7	3	0,23	78	3	2,10
cada	4	3	0,23	78	3	2,10
cadastrar	9	3	0,23	78	3	2,10
cargo	5	3	0,23	78	3	2,10
cnpj	4	3	0,23	78	2	1,40
colégio	7	3	0,23	78	1	0,70
compra	6	3	0,23	78	3	2,10
conselho	8	3	0,23	78	3	2,10
criação	7	3	0,23	78	3	2,10
desta	5	3	0,23	78	3	2,10
devem	5	3	0,23	78	3	2,10
emergencial	11	3	0,23	78	3	2,10
ensino	6	3	0,23	78	3	2,10
entre	5	3	0,23	78	3	2,10
escolares	9	3	0,23	78	3	2,10
estamos	7	3	0,23	78	3	2,10
estão	5	3	0,23	78	3	2,10
executar	8	3	0,23	78	3	2,10
foi	3	3	0,23	78	3	2,10
formação	8	3	0,23	78	3	2,10
função	6	3	0,23	78	3	2,10
gastos	6	3	0,23	78	3	2,10
gestora	7	3	0,23	78	2	1,40
isso	4	3	0,23	78	3	2,10
me	2	3	0,23	78	3	2,10
parcela	7	3	0,23	78	2	1,40
pelo	4	3	0,23	78	2	1,40
podemos	7	3	0,23	78	2	1,40
porém	5	3	0,23	78	3	2,10
pra	3	3	0,23	78	3	2,10

repassse	7	3	0,23	78	3	2,10
sempre	6	3	0,23	78	3	2,10
só	2	3	0,23	78	3	2,10
sou	3	3	0,23	78	3	2,10
todas	5	3	0,23	78	2	1,40
tudo	4	3	0,23	78	3	2,10
uso	3	3	0,23	78	3	2,10